

A parte final do segundo volume está ocupada por uma "Gramática sinótica" (p. 365-93), onde são estudados os substantivos, os adjetivos, os pronomes pessoais, os verbos e os advérbios.

É de se esperar que o autor dê continuidade a seu trabalho e publique, em tempo mui breve, a sua interpretação lingüística da cultura tupi: *Palavras e coisas tupi-guarani do Brasil*.

Erasmu d'Almeida Magalhães

*

VLADIMÍR KOZÁK, DAVID BAXTER, LAILA WILLIAMSON and ROBERT L. CARNEIRO: *The Héta Indians: fihs in a dry pond*. Anthropological Papers of the American Museum of Natural History, vol. 55, part 6, pp. 349-434, 68 figuras no texto. Nova York 1979. (preço: US\$6.15)

A 3 de janeiro de 1979 morria em Curitiba Vladimír Kozák. Pobre, doente, mal conhecido no Brasil onde, desde 1925, pintava, fotografava e filmava índios. Agora, logo após a sua morte, sai a monografia sobre os extintos Héta (Botocudo, Kurutó, Aré, vaparé, Xatá) da terra dos Dourados, noroeste do Paraná, aos quais visitou cerca de 20 vezes a partir de 1955. Robert L. Carneiro, o merecido incentivador de Kozák e editor do trabalho, observa na introdução: "O presente trabalho constitui decididamente a maior coleção de informações até agora publicadas sobre os Héta e devido ao seu virtual extermínio, trata-se do último conjunto substancial de dados que sobre eles aparecerá" (p. 355, tradução nossa).

Informações mais detalhadas sobre a vida e os feitos do pesquisador checo encontram-se no longo necrológio que lhe dedicou Edilberto Trevisan no volume 36 do Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense e que inclui uma lista de 19 filmes etnográficos deixados dos Kozák.

Esta primeira e última monografia sobre os Héta foi feita a oito mãos. Robert L. Carneiro narra a longa e complicada história de sua confecção. Em 1967, a Fundação Glenbow de Calgary, Alberta, comprou uma coleção de artefatos indígenas e de aquarelas de Kozák. Encarregado da catalogação do material, David Baxter começou a corresponder-se com o pesquisador e em 1969 passou quatro meses em Curitiba inventariando todos os filmes de Kozák. Confrontando a documentação fílmica e as notas de campo do autor sobre os Héta, Baxter redigiu um manuscrito de 44 páginas, enviando-o em 1971 para Robert L. Carneiro que se propôs a publicá-lo depois de uma revisão. Em 1973, Baxter retirou-se do projeto por sobrecarga acadêmica e Carneiro pediu a sua assistente de pesquisa que continuasse o trabalho. Laila Williamson mergulhou na tarefa, rastreando na bibliografia tudo o que fora escrito sobre os Héta, buscando detalhes etnográficos na correspondência Kozák-Carneiro e

em velhas fotografias que acompanhavam as cartas, formulando por escrito as questões que surgiam ao velho pesquisador.

Kozák não viveu o suficiente para ver a monografia publicada, mas acompanhou à distância, sempre em contato com Robert L. Carneiro, a sua impressão.

O título da monografia, que mais adequado não poderia ser, foi extraído de uma observação de Kozák: "Durante gerações estes índios viveram dos produtos da floresta primeva que também os protegia dos estranhos. Desaparecida a floresta, entretanto, os índios ficaram como *peixe numa lagoa seca*. Não tinham mais os meios de sobrevivência e, por não lhes ser benigno o mundo civilizado, eles morreram" (p. 365, tradução e grifos nossos).

A importância da obra é constatada por Carneiro na seguinte passagem: "Dado o grande interesse teórico atual pelas sociedades caçadoras e coletoras, a informação sobre os Héta aqui publicada deverá ser útil para ajudar a delinear este modo de vida. Se os Héta eram caçadores e coletores autóctones ou se foram agricultores forçados pelas circunstâncias a voltar ao nível de caça e coleta não altera o fato de que, ao serem descobertos há um quarto de século, eles subsistiam inteiramente de alimentos silvestres e estavam bem adaptados a um modo de vida nômade num ambiente de floresta" (p. 355, tradução nossa).

As notícias sobre os índios da área e os primeiros contatos com os Héta na década de 1950 são minuciosamente descritos nos primeiros dois capítulos. As condições de contato foram de tal ordem que agora o conhecimento dos Héta se resume praticamente ao nível adaptativo da tribo.

O grosso da monografia volta-se para os aspectos ergológico e tecnológico da vida héta. Vale lembrar que os Héta foram vistos apenas durante três dias, em fevereiro de 1956, no seu ambiente natural, a floresta. Kozák filmou-os ali, mas o tempo não foi suficiente para um estudo etnográfico mais detalhado. Kozák passou a trabalhar com um outro grupo, bem menor, que entre 1956 e 1961 acampara nos arredores de uma fazenda cujo proprietário fora o primeiro a ter contato direto e amistoso com eles a partir de 1954. Ali, Kozák conseguiu as notícias sobre o modo tradicional de vida, já não seguido, e os informantes prestaram-se a reencenar frente ao pesquisador técnicas tradicionalmente empregadas que o conhecimento do metal já ameaçava apagar da lembrança. Cuidados especiais mereceram na monografia as descrições de confecção e uso dos instrumentos líticos, particularmente do machado de pedra e das armas, do enorme labrete de resina polida, dos colares e dos frágeis abrigos desses índios. Fotos soberbas de extraordinária nitidez e riqueza de detalhes etnográficos acompanham passo a passo tais descrições. Com a mesma preocupação documentária são examinadas as fontes de subsistência dos Héta e o preparo dos alimentos. Em apêndice, o ensino interpretativo da tecelagem desses índios por um dos maiores especialistas no assunto, Junius Bird, baseado inteiramente em filmes de Kozák.

Apenas oito páginas da monografia referem-se ao ciclo de vida (nascimento, perfuração do lábio casamento e funerais), à medicina e às crenças: aqui se destacam os dados relativos à ritualização da caça ao urubu-rei. Tendo tido acesso às gravações magnetofônicas de Kozák, Desidério Aytai vem desenvolvendo a análise etnomusicológica dos cantos héta e, nas publicações do Museu Municipal de Paulínia ns. 5 e 6 de 1978, o canto do urubu-rei é dissecado dentro dessa abordagem.

Não se sabe o que admirar mais nesta pequena obra prima: a qualidade da documentação obtida por Kozák ou a insana trabalheira que os co-autores americanos tiveram para redigir o material a partir dos filmes e torná-lo acessível a um público amplo. Edilberto Trevisan, já mencionado, acena com uma tradução brasileira. Esperamos que o plano se concretize. As características dos extintos Héta e as desta monografia tornam obrigatório o seu conhecimento por qualquer estudioso de antropologia.

Thekla Hartmann

*